

## A IDENTIDADE QUILOMBOLA DA LAGOA DO JOÃO, POÇÕES - BA

Jéssica Martins da Silva <sup>1</sup>  
Gerusa Martins da Silva <sup>2</sup>  
Fernanda Viana de Alcantara <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho visa analisar a importância da identidade quilombola da Lagoa do João Poções-BA, entendendo as interferências do processo histórico na identidade do sujeito quilombola, além de compreender os mecanismos utilizados para manter a cultura na comunidade. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento teórico, visitas e entrevistas junto a comunidade, no intuito de trazer uma reflexão a cerca da contribuição desta cultura afrodescendente para o município. O grupo Quilombola da Lagoa do João Poções-BA demonstra a importância do auto reconhecimento como quilombola, e da identidade na formação do sujeito.

**Palavras-chave:** Território. Quilombola. Cultura.

### 1 INTRODUÇÃO

O grupo quilombola é notável por um processo de lutas, como também por uma identidade marcante do processo histórico escravocrata. Essas características culturais são preservadas por meio de diversos mecanismos, tais como produção artesanal, manutenção das crenças, costumes, entre outros, a exemplo do grupo quilombola da Lagoa do João- Poções-Ba. Pois por meio das peculiaridades do grupo, como sua origem, os costumes, as crenças, como também em se reconhecer como comunidade quilombola e manter uma identidade tradicional, a comunidade tem diversas produções artesanais, como ocorrem também reuniões da associação, e participação popular que enfatize a importância da preservação da identidade quilombola e rural.

Nesse propósito, o presente artigo, propõe analisar a importância da identidade quilombola da Lagoa do João Poções-Ba, além de entender as interferências do processo histórico na identidade do grupo e compreender os mecanismos utilizados para manter a cultura na comunidade. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento teórico, aplicação de questionários com alguns moradores e representantes da associação. De acordo com os

---

<sup>1</sup> Graduanda em geografia Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, jessica.marttyns@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em geografia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, gerusamarttyns@outlook.com

<sup>3</sup> Orientadora/programa de pós-graduação em geografia, Universidade do Sudoeste da Bahia – UESB, nandanpgeo@yahoo.com.br

resultados obtidos na pesquisa, foi constatada a predominância da cultura quilombola na comunidade, por meio do modo de vida, construiu uma identidade ao se instalarem nesta localidade.

## **2 A TERRITORIALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS**

As discussões sobre territorialidade e identidade são pertinentes a ciência geográfica, que por sua vez configura-se como uma ciência preocupada com as questões sociais, bem como das suas transformações. Esta ciência traz grandes contribuições na compreensão da sociedade e leitura da mesma. Neste contexto a categoria território, muito importante para a Geografia ajuda neste processo de leitura da realidade e das relações que se concretizam no espaço.

O território não está ligado apenas com uma delimitação geográfica, de poder, mas também à identidade do sujeito e suas vivências que caracterizam suas ações na sociedade. Ainda sobre o território, observa-se que o mesmo é constituído de relações de poder, de ações, que estão relacionados com a identidade, a cultura, e a historicidade. Como afirma Haesbaert “antes de tudo com referência às relações sociais (ou culturais, em sentido amplo) em que estão mergulhadas, relações estas que são sempre, também, relações de poder” (HAESBAERT, 2006, p. 54).

De acordo Saquet (2005) as forças, as relações de produção estão interligadas com a economia, a política, a cultura, no espaço em tempos distintos, suas especificidades como cultura, historicidade, que diferencia a cada lugar, e modifica de acordo o tempo. Por conta disso é necessário contextualizar os principais aspectos do território em cada tempo, ao analisar suas mudanças e diferenças.

O espaço cultural é mais que uma relação de poder, pois este ligado a identidade que as pessoas mantem com aquela localidade. Esta identidade se dá através da cultura, do tradicionalismo, da importância histórica que aquele lugar remete as pessoas que ali vive. Por conta disso, pode ser considerado, por exemplo, um território numa dimensão cultural, a predominância de comunidades tradicionais, que mantem uma relação de identidade com o local. (SAQUET, 2005, p.18).

A cultura, a história de cada povo permite compreender a configuração territorial, as especificidades de cada lugar mantem a identidade local. Assim contribui na discussão sobre o processo de territorialização quilombola.

As comunidades quilombolas possuem aspectos simbólicos, identitários e de poder que se configuram como território. Predominam nessas comunidades o pertencimento à terra,

a relação com a história dos antepassados, a cultura, e a identidade. Esse último, é fator primordial para a titulação de uma comunidade como remanescente quilombola, frente à fundação cultural dos palmares.

As comunidades quilombolas são fruto do período escravocrata. Algumas iniciaram-se como quilombos, no entanto, nem todas as comunidades possuem esse caráter na sua formação. Para a titulação de uma comunidade, Branco (2007) considera que, se faz necessária a auto definição da comunidade como quilombola, logo após a titulação da terra. Essa definição, parte do reconhecimento do sujeito individual para o coletivo. A respeito Branco corrobora:

Ainda sobre o direito à auto identidade, há controvérsias sobre a forma de reconhecimento e titulação das comunidades. Há um consenso de que é necessário reconhecer-se enquanto quilombola para ter seu direito à terra assegurado. Porém só se faz o reconhecimento e a titulação após o levantamento antropológico da comunidade e elaboração de um relatório técnico e científico, com o levantamento e discriminação da área do território. (BRANCO, 2007, p.71)

Conforme aponta a autora, a auto definição é importante para o processo de titulação, porém, não é o único aspecto considerado. Pois, caso na elaboração de tal relatório técnico e científico, não haja aspectos que identifiquem a comunidade, como a predominância de algumas tradições, a comunidade pode não ser titulada como remanescente quilombo, o que implica em perda de benefícios direcionados às comunidades quilombolas. Entretanto, não aborda a importância do fortalecimento da identidade na comunidade.

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho foi realizado por meio de levantamento bibliográfico da temática de estudo, foram realizadas visitas à comunidade quilombola Lagoa do João - Poções - BA, elaborou-se roteiros de entrevistas que foram realizadas com os moradores. Os mesmos foram questionados sobre a importância de fazer parte de uma comunidade tradicional, e ainda a respeito dos fatores que definem os sujeitos da comunidade como Quilombola, além disso, foram indagados sobre as interferências provocadas pelo processo histórico, de que forma a comunidade se organiza para manter a cultura, e se há uma participação popular e interesse por manter os costumes do grupo.

Além disso, foram realizadas entrevistas com o representante da associação de moradores rurais, e nesse diálogo foi abordada a importância de ser considerado Quilombola, e sobre o processo de reconhecimento da comunidade, foi também, questionado sobre a

participação da comunidade na associação e a importância da associação na articulação de projetos para geração de benefícios na comunidade Quilombola rural.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A comunidade quilombola Lagoa do João está localizada na zona rural do município Poções – BA. A comunidade atualmente possui noventa famílias residentes. Estão, aproximadamente, na oitava geração desde o primeiro morador da região. Ao decorrer do tempo foram formando uma comunidade e reafirmando a cultura e as tradições através da história vivida pelos moradores, assim incorporaram uma identidade ao local.

A comunidade originou-se, há aproximadamente duzentos anos atrás, através de escravos refugiados. Estas pessoas, que estavam em busca de abrigo, instalaram-se nessa região semiárida a qual a comunidade localiza-se atualmente. Através da luta por sobrevivência, iniciaram o processo de territorialização. Assim, trouxe uma nova identidade, modificando e incorporando ao meio, com seu modo de vida.

*“Esse povo veio refugiado, desse mundo aí, nós não sabe explicar pra você, por que esse povo que veio para aqui tudo passou pela Laje do gavião, sofrendo, sofrendo... viemos fugido nós não sabe de que descendência é nós”*  
(Entrevistado A, morador da lagoa do João).

Conforme aponta entrevistado A, verifica-se que, o mesmo não tem o conhecimento da localização dos seus antepassados, antes destes chegarem ao local chamado Laje do Gavião, e nem o motivo pelo qual esses indivíduos vieram refugiados. Ele, também relata as dificuldades que tais pessoas passaram ao chegar na atual comunidade Lagoa do João, como a falta de água por conta dos aspectos naturais da caatinga, a carência de comida durante os períodos de seca, a inexistência de assistência médica entre outros empecilhos.

Algumas tradições foram no passado alternativas encontradas para permanecer no local, que são cultivadas até os dias atuais como forma de relembrar o passado e manter presente e forte a cultura. Dessa forma, são produzidos objetos artesanais, confeccionados com o barro ou madeira que tiveram início a partir da necessidade de fabricar utensílios domésticos, como por exemplo, a panela de barro para cozinhar e o pote para armazenar água. Observam-se, também, outras peças, tais como: o pilão ou a gamela que é confeccionado com a madeira, e o tradicional balaio que na antiguidade servia para transportar ou guardar objetos. Além disso, no passado as casas eram construídas com o barro.

Outro aspecto relatado durante a entrevista foi o fato de que os moradores da comunidade dormiam em camas feitas com varas e forradas com a palha do coqueiro. Desse

modo, os habitantes foram caracterizando o meio, a partir do modo de vida que trouxeram com eles e também a partir da necessidade de uso dos recursos naturais para a própria sobrevivência. Dessa forma, os habitantes da comunidade quilombola Lagoa do João, produzem estes mesmos utensílios e objetos de barro, madeira entre outros, apenas como artesanato com intuito de preservar os costumes locais.

Ademais, outra maneira que proporcionou a preservação da cultura afrodescendente nesta comunidade, foi à sabedoria popular sobre plantas medicinais que durante muito tempo foi passada de geração em geração. Desde os primeiros formadores da comunidade, as pessoas mantiveram o hábito de recorrer à medicina natural, por meio de ervas que possuem uma possível cura e também através de rezas. Segundo os entrevistados, sempre foram um meio para curar doenças. Ainda hoje é resgatada esta cultura, através de uma benzedeira que reside nessa comunidade, na qual as pessoas ainda a buscam como alternativa de melhorias para saúde física, emocional e espiritual.

Tais fatores também contribuíram para a presença de sincretismos religiosos na qual há a presença de rituais de matriz africana e também há os rituais católicos na comunidade. Além disso, no espaço de orações de uma benzedeira da comunidade, estão presentes também imagens de santos católicos. Ela relata que uma das imagens representa Nossa Senhora da Conceição, e foi passada pelas gerações anteriores até estar hoje com ela.

Na perspectiva de preservar a cultura e identidade quilombola, a comunidade Lagoa do João resgata alguns esportes e culturas afrodescendentes como a capoeira. Registrou-se um grupo de capoeira na comunidade, que desenvolve a prática esportiva e cultural. Além disso, é preservada a tradição do samba de roda, atividade acompanhada por alguns instrumentos característicos, em que as pessoas cantam e dançam, resgatando músicas e danças típicas de culturas afrodescendentes, como por exemplo, o samba chula. Ambas simboliza um resgate da vivência, tanto na África que é o país de origem dos primeiros negros que chegaram ao Brasil, quanto do período vivenciado na senzala, na qual os escravos mantinham a cultura como forma de reafirmação da identidade que eles trouxeram de outra nação.

Ainda que se trate de pessoas de origem africana, os moradores desta comunidade também são frutos da miscigenação. Apesar de se instalarem naquela localidade, as pessoas também tiveram contato com outras pessoas de culturas e raças diferentes. Por conta disso, há uma incorporação de tradições diferentes da origem africana, como por exemplo, a festa de São João e o reisado, que chegou ao Brasil através dos europeus, e incorporou uma identidade brasileira, principalmente no nordeste, região na qual está localizada a comunidade. Além disso, é importante analisar uma comunidade não apenas com os aspectos provenientes da

origem africana, mas sim valorizar todo contexto histórico que os negros africanos escravizados passaram até a origem atual que forma a comunidade Lagoa do João.

De acordo com o representante da associação há uma contribuição cultural para a sociedade, pois, a comunidade quilombola Lagoa do João busca representar-se na cidade de Poções-BA e na cidade de Vitória da Conquista - BA em novembro no dia da consciência negra, mostrando um pouco da cultura, costumes que foram resgatadas pelos habitantes. Além do mais, o mesmo ressaltou que a associação rural é formada por moradores, e que a associação tem a finalidade de buscar melhorias para a comunidade por se tratar de uma localidade rural, no entanto, não é uma associação prioritária nos assuntos ligados a identidade Quilombola.

Ainda de acordo com o relato do representante, a associação se organiza, e luta por reconhecimento e direitos da comunidade quilombola Lagoa do João, na qual o grupo busca se reunir, uma vez ao mês, para discutir sobre a demanda da localidade e buscar recursos, que vise o progresso da sociedade residente neste meio, por meio de projetos voltados para o semiárido, como forma de valorização da terra e lucro para a comunidade.

Foi abordado também sobre o processo de reconhecimento como comunidade remanescente quilombola, que ocorreu a partir do momento em que os moradores compreenderam a importância da sua proveniência, e buscaram entender seus direitos. Foi a partir das relações de parentescos e das histórias que viveram seus antepassados, que tais pessoas puderam comprovar sua origem quilombola. Dessa maneira, a fundação cultural Palmares emitiu uma certidão a respeito da auto definição da comunidade, após análise do processo histórico e da identidade da comunidade.

Outro ponto importante é a reafirmação da identidade Quilombola através da realização de seminários na semana da consciência negra, realizados na cidade de Poções-Ba, com a participação de vários representantes de outros grupos e diversas entidades, valorizando a identidade negra da comunidade e a importância cultural, histórica e identitária desse reconhecimento para a sociedade local.

Um dos grandes desafios encontrados para continuar este processo de territorialização e reafirmação, relatado pelo coordenador da associação é mobilizar a juventude a estar presente nas reuniões e nos eventos. Pois é importante para estes jovens a valorização das suas origens e buscar maneiras de se envolver nos costumes do grupo, para assim, transmitir as tradições, a cultura para as futuras gerações e manter esta identidade quilombola, que foi construída no decorrer o tempo, através do modo de vida que estes povos trouxeram ao território.

Por meio do modo de vida dos moradores desta comunidade quilombola Lagoa do João, se encontra a expressão cultural envolvendo a história e as tradições e assim eles buscam reafirmação e valorização enquanto comunidade remanescente quilombola descendentes de negros escravos. Dessa maneira, os cidadãos valorizam toda trajetória de opressão e sofrimento vivida pelos seus antepassados. Aos poucos aquele lugar que foi despovoado, se transformou e incorporou características trazidas pelas relações sociais provenientes de pessoas descendentes de negros africanos. Assim ocorreu o processo de territorialização, associando não apenas identidade ligada à cultura, mas também relações de poder, na qual é observada nos aspectos internos da comunidade, e também quando analisada no contexto do território Sudoeste Baiano e constatado a heterogeneidade na população, pois a comunidade é reconhecida pela população próxima, pela sua história e pelo seu modo de vida que eles incorporaram ao meio.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de territorialização quilombola inicia a partir da valorização da história, da cultura e do direito ao reconhecimento. Nesse contexto de obstinação, estes indivíduos foram autores da própria história e manteve sua identidade preservada. Hoje, os quilombolas buscam ter essa história reconhecida e valorizada, não apenas por eles, mas por toda a comunidade do município que está inserida. É importante salientar a relação entre a comunidade quilombola e o território que em sua definição traz conceitos de elementos culturais e socioeconômicos.

A comunidade Quilombola de Lagoa do João Poções-Ba ainda mantém uma identidade predominante da cultura negra por meio de crenças, costumes e produção artesanal, sendo importante essa disseminação de valores para os sujeitos do grupo.

## **REFERENCIAS**

BRANCO; Elaine Regina. **Encontros, desencontros e reencontros na trajetória da comunidade remanescente do quilombo caçandoca: identidade e territorialidade**. Tese de doutorado, Presidente Prudente, 2007.

FARIAS Ana Lia; SAQUET Vale Marcos Aurelio; In: SANTOS Roselí Alves. **O território: diferentes abordagens e conceito-chave para a compreensão da migração**, 2005.

HAESBAERT, R. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, M. et al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

HAESBAERT, Rogério. **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.2004

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. São Paulo. Contexto. 2006

SAQUET, M. A. **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Unioeste, 2004.